



BORO EM MUDAS DE BATATA-DOCE PROPAGADAS POR MINIESTAQUIA EM BANDEJA

Maurício Dominguez Nasser¹; José Carlos Cavichioli²

¹ Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) - Polo Regional Alta Paulista, Estrada 14, Km 06, Adamantina-SP, Brasil. CEP: 17800-000. e-mail: mdnasser@apta.sp.gov.br. ² Pesquisador, APTA - Polo Regional Alta Paulista, Estrada 14, Km 06, Adamantina-SP, Brasil. CEP: 17800-000. e-mail: jccavichioli@apta.sp.gov.br. Apresentador do trabalho

Em tecnologias de produção de mudas que visam maior aproveitamento do material vegetativo, busca-se utilizar pequenas estruturas de propagação para viabilizar o cultivo de uma espécie. A propagação da batata-doce pode ser realizada por rama-semente, mas também é possível utilizar miniestacas produzidas em bandejas conduzidas em viveiro de mudas. Associado a este tipo de propagação vegetativa, existem poucos estudos com micronutrientes aplicados na batata-doce durante a fase de produção de mudas. Neste trabalho, objetivou-se avaliar doses de boro em mudas de batata-doce propagadas por miniestaquia em bandeja. O estudo foi realizado durante o período de junho a julho de 2018 no viveiro experimental do Polo Regional da Alta Paulista, pertencente à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, e localizado em Adamantina-SP. Utilizaram-se miniestacas de batata-doce cultivar Uruguiana com duas gemas de brotação, e com tamanhos menores e maiores que 5 cm de comprimento, visando maior aproveitamento do material. Estes propágulos foram retirados de plantas desenvolvidas em vaso, e com bom aspecto sanitário. Ao realizar o corte das ramas em miniestacas, imediatamente foram plantadas em bandejas de plástico rígido (polipropileno) com 162 células, e volume de 31 mL por célula, sendo utilizado o substrato Carolina[®]. Aos 21 dias após o plantio foram aplicadas as 5 doses de boro: 0; 0,6; 1,2; 2,4 e 4,8 g/m², na forma de ácido bórico. O delineamento experimental foi em blocos casualizado, sendo 5 tratamentos com quatro repetições, e o boro foi aplicado na forma de ácido bórico. Aos 36 dias após o plantio foi avaliada a porcentagem de mudas com torrão formado (MTF), massa fresca da miniestacas (MFME); massa fresca de raízes, folhas e brotações (MFRFB); massa fresca total (MFTOTAL), número de folhas (NF), e raízes primárias por muda (NR1), além de aspecto visual adequado para transplante no campo. Os dados foram submetidos à análise de variância e foi realizada análise de regressão para as doses de boro. Pelos resultados obtidos, a aplicação de boro sobre as mudas não modificou de forma significativa as variáveis estudadas, obtendo-se média geral de 65 % MTF; 1,09 g.muda⁻¹ de MFME; 1,28 g.muda⁻¹ de MFRFB; 2,37 g.muda⁻¹ de MFTOTAL, 4,22 folhas e 6,82 raízes primárias por muda. No aspecto visual, constatou-se muda adequada para transplante quando não se aplicou boro, e na dose de 0,6 g/m². Independente da aplicação de boro nas mudas de batata-doce, a condução deste trabalho demonstrou que miniestacas com duas gemas de brotação e menores que 5 cm podem diminuir o desenvolvimento das plantas, e conseqüentemente aumentarem o tempo de produção em viveiro. E pode-se concluir que doses acima de 0,6 g/m² de boro danificam o desenvolvimento de mudas de batata-doce propagadas por miniestaquia em bandeja, principalmente pela presença de defeitos aparentes nas folhas.

Palavras-chave: *Ipomoea batatas* L. (Lam.); propagação vegetativa; micronutrientes.